UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO MODA

SABRINA MORAES

DEUSAS ÍNDIANAS E O SAGRADO FEMININO

Sorocaba/SP

2022

UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO EM MODA

SABRINA MORAES

DEUSAS ÍNDIANAS E O SAGRADO FEMININO

Trabalho apresentado como requisito a obtenção do título de bacharel em Moda na Universidade de Sorocaba.

Orientador: Prof. Me. José Ferreira da Silva Neto

Mentora: Profª Me. Aymê Okasaki

Sorocaba/SP
2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esta pesquisa as seguintes pessoas:

Meus familiares e amigos pelo apoio e por sempre acreditarem em mim e no meu potencial, e não me deixarem desistir. Obrigado Dicarli minha mãe, Fabio meu pai, Songy minha irmã, Alexia minha prima, e Raul meu namorado.

A equipe desenvolvedora da minha marca que acreditou na ideia antes mesmo de eu acreditar, me entenderam e fizeram muito além do esperado. Obrigado Anna Reis e Pedro Henrique.

Aos meus colegas de sala, que se tornaram grandes amigos, principalmente Giovana e Juliana que também foram grande suporte para mim nesta jornada, jamais esquecei de cada um de vocês.

Aos professores discentes pelo aprendizado, orientação, puxões de orelha e pelo carinho. Estarão sempre em uma parte do meu coração.

Todos vocês foram de extrema importância nessa jornada, serei eternamente grata!

Resumo

O presente trabalho traz como inspiração principal as deusas Índianas Parvati Kali e Durga, e sua estética muito rica. Além de trazer as origens do sagrado feminino, e como é lembrado até hoje em terras ocidentais.

Foi produzido uma coleção como fonte de inspiração a imagem das deusas Índianas como base para cartela de cores, modelagens e adereços, bem como bordados e correntes! A coleção foi dívida em três *moods* seguindo a personalidade e fatos históricos de cada deusa.

É de extrema importância ressaltar que o objetivo deste trabalho não é deixar as peças com cara de peças Índianas e sim, trazer apenas a imagem das deusas e suas histórias como fonte de inspiração e referencias principais.

Palavras chaves: Parvati; Durga; Kali; Sagrado feminino.

Abstract

The present work brings a mains inspiration the Índian Goddess Parvati, Durga and Kali, and their very rich aesthetic. In addition to bringing the origins of the sacred feminine, and how it is remembered to this says westers land.

A collection was produced as a source of inspiration the image of Índian goddesses as a basis for a color chart, models and props, as well as embroidery and chains! The collection was divided into three moods following the personality and historical facts of each goddess.

It is extremely important to emphasize that the objective of this work is not to make the pieces look like Índian pieces, but to bring only the image of the goddesses and their stories as a source of inspiration and main references.

Key words: Parvati; Durga; Kali; Sacred feminine.

Figuras

Figura 1(Instagram. Rajendran, 2021. Deus Brahma. Acesso em 22/05/2022) 12

Figura 2(Reprodução da internet. Imagem do deus Vishnu. Disponível em https://segredosdomundo.r7.com/vishnu/. Acesso em 22/05/2022)..... 12

Figura 3(Reprodução da internet. imagem do deus Shiva. Disponível em https://odia.ig.com.br/esoterismo/2020/10/6003314-shiva--conheca-a-historia-do-deus-hindu-da-transformacao.html. Acesso em 22/05/2022). 13

Figura 4(2018 (imagem da deusa Parvati) Disponível em https://thegoddessgarden.com/the-hindu-goddess-parvati/. Acesso em 22/05/2022)..... 13

Figura 5(Instagram. Rajendran, 2021. Deusa Durga. Acesso em 22/05/2022.) 14

Figura 6(imagem da deusa Kali) Disponível em https://segredosdomundo.r7.com/kali-historia/. Acesso em 22/05/2022. 14

Figura 7(Figura da deusa Paravti, Shiva, Ganhesha e Kartikeya) Disponível em https://www.comprazen.com.br/blog/3/364/kartikeya-o-deus-da-guerra-hinduismo-shiva-parvati-ganesha-mitologia-Índiana-mantra-nosso-blog . Acesso em 07/11/2022. 22

Figura 8(Figura da deusa Durga) Disponível em https://www.comprazen.com.br/blog/236/durga-a-personificacao-da-forca-e-poder-feminino-shakti-deusa-hindu-mantra-nosso-blog. Acesso em 07/11/2022. 25

Figura 9(Figura da deusa Kali) Disponível em https://medium.com/@satyadevi/vencendo-raktabija-aquele-que-se-multiplica-pelas-gotas-de-sangue-a-sabedoria-tantrika-sobre-4408a2fdcc25 Acesso em 07/11/2022. 26

Figura 10(HUSSAIN. Instagram, 2022 (imagem de um Sari) Disponível em https://www.instagram.com/p/Cbzz0QgP_JM/. Acesso em 22/05/2022). 27

Figura 11 (HUSSAIN. Instagram, 2022 (imagem de um Choli) Disponível em https://www.instagram.com/p/CaRF63PPX04/. Acesso em 22/05/2022). 28

Figura 12Instagram, 2022. imagem de um dhoti. Disponível em https://www.instagram.com/p/CdfceuKLzcP/. Acesso em 22/05/2022. 29

Figura 13 (BOSI. Instagram, 2021 (imagem de um kurta) Disponível em https://www.instagram.com/p/CVj9h_voqig/. Acesso em 22/05/2022). 29

Figura 14 (BOSI. Instagram, 2021 (imagem de um punjabi) Disponível em https://www.instagram.com/p/CWmot4BP_Qd/. Acesso em 22/05/2022). 30

Figura 15 (VISHWA. Instagram, 2022 (imagem de um sherwani) Disponível em https://www.instagram.com/p/CaBgPyKvYST/. Acesso em 22/05/2022). 30

Figura 16 (SUDO. Instagram, 2021 (imagem de um lehenga choli) Disponível em https://www.instagram.com/p/CV3Sp-4vWtg/. Acesso em 22/05/2022)..... 31

Figura 17 (Vogue Runaway. Vlamos, 2012. Desfile pre fall Chanel. Acesso em 22/05/2022)..... 33

Figura 18(Vogue Runaway. Vlamos, 2012. Desfile pre fall Chanel. Acesso em 22/05/2022)..... 33

Figura 19 (Vogue Runaway. Tondo, 2013. Desfile ready-to-wear Marchesa. Acesso em 22/05/2022). 34

Figura 20 (Vogue Runaway. Tondo, 2013. Desfile ready-to-wear Marchesa. Acesso em 22/05/2022). 34

Figura 21- logomarca desenvolvimento próprio..... 36

Figura 22 - logomarca em cores da marca..... 37

Figura 23 - Fotos retiradas do instragram 38

Figura 24 - Painel marca..... 38

Figura 25 - etiqueta roupas 39

Figura 26 - sacola marca 39

Figura 27 - etiqueta de composição 40

Figura 28 – concorrentes diretos..... 41

Figura 29 – concorrentes indiretos 41

Figura 30 - Painel de público alvo 42

Figura 31 - Cartela de cores deusa Parvati 44

Figura 32 - Cartela de cores deusa Durga 45

Figura 33 - Cartela de cores deusa Kali 46

Figura 34 - Cartela de matéria prima..... 47

Figura 35 - Painel de tendencias 48

Sumário

1. INTRODUÇÃO 11

1.1 OBEJTIVO GERAL 15

1.2. OBEJTIVO ESPECÍFICO 15

1.3. JUSTIFICATIVA 15

1.4. METODOLOGIA 16

2 O HINDUÍSMO 17

2.1. Escritos religiosos 18

2.2. Castas 19

3. SAGRADO FEMININO (SAKTISMO) 20

4. Parvati 21

5. Durga 22

7. TRAJES ÍNDIANOS 26

7.1. Sári (*Saree*) 27

7.2. Choli (*ravika*) 27

7.3. Dhoti 28

7.4. Kurta 29

7.5. Punjabi 30

7.6. Sherwani 30

7.7. Lehenga choli 31

8. INFLUENCIA ÍNDIANA NA MODA OCIDENTAL 32

9. A marca 34
10. Identidade visual da marca 36
10.1. Logo 36
10.2. Cores 36
10.3. Arquétipo 37
11. Painel de influencers 38
12. Painel marca 38
13. Embalagens e etiquetas 39
14. Segmento de mercado 40
15. Concorrentes 40
15.1. Diretos 40
15.2. Indiretos 41
16. Publico alvo 41
Sense girls (25 a 40 anos) 41
17. Painel de público alvo 42
1. Mix de produto e mix de moda 42
2. Tabela de preços 43
18. Cartela de cores 44
19. Matérias primas 46
20. Coleção 48
20.1. Tendencias 48
19. Croquis 48
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 74

Índice de tabelas

Mix de produto e mix de moda 42
Tabela de preços.....42

1. INTRODUÇÃO

As religiões e crenças estão na humanidade desde os primórdios históricos, sendo elas variadas em suas ideologias. Contudo, todas elas vêm com uma mesma ideia, a crença em um poder divino, que pode ser provido de um ou mais Deuses.

Segundo Jéssica Caroline Barbosa dos Santos (2014, p.25) em sua monografia, o hinduísmo perde apenas para o cristianismo e o islamismo sobre número de devotos. Citado na pesquisa de especialização de Juliana Espindola (2008),(p.24) 80% da população Índiana é hinduísta, sendo os outros 11% islâmica, 3,8% cristã, Sikhismo 2%, budismo 0,7%, jainismo 0,5% e 1,7% devotos a outras religiões. Porém, o hinduísmo ainda tem muitos adeptos no Nepal, Bangladesh e Sri Lanka.

Conforme o texto de Eva Aparecida Rezende de Moraes em seu estudo para PUC-Rio (2011, p.8) o panteão hindu conta com uma Trimurti (trindade) de seus deuses sendo Brahma (figura 1) que é o principal deus, o criador do universo, e está presente em tudo que conhecemos, seguido por outras forças que trariam equilíbrio para o mundo, como Vishnu (figura 2), que mantem as coisas como devem ser, trazendo equilíbrio e proteção, buscando sempre a paz e a harmonia, e por fim Shiva, (figura 3) aquele que destrói com intuito de construir algo novo, renovando assim aquilo que já está desgastado, sendo conhecido como “renovador” ou “transformador”.

Figura 1(Instagram. Rajendran, 2021. Deus Brahma. Acesso em 22/05/2022)

Figura 2(Reprodução da internet. Imagem do deus Vishnu. Disponível em https://segredosdomundo.r7.com/vishnu/. Acesso em 22/05/2022).

Figura 3(Reprodução da internet. imagem do deus Shiva. Disponível em https://odia.ig.com.br/esoterismo/2020/10/6003314-shiva--conheca-a-historia-do-deus-hindu-da-transformacao.html. Acesso em 22/05/2022).

Entre seus vários deuses e deusas as escolhidas para realização desse trabalho foram Parvati (imagem 4), Durga (Imagem 5) e Kali (imagem 6) que são manifestações da deusa Shakti. Parvati a deusa do amor, mulher de Shiva, deusa mãe. Durga a deusa guerreira a personificação do que há de mais forte no universo, e Kali, a deusa da morte.

Figura 4(2018 (imagem da deusa Parvati) Disponível em https://thegoddessgarden.com/the-hindu-goddess-parvati/. Acesso em 22/05/2022).

Figura 5(Instagram. Rajendran, 2021. Deusa Durga. Acesso em 22/05/2022.)

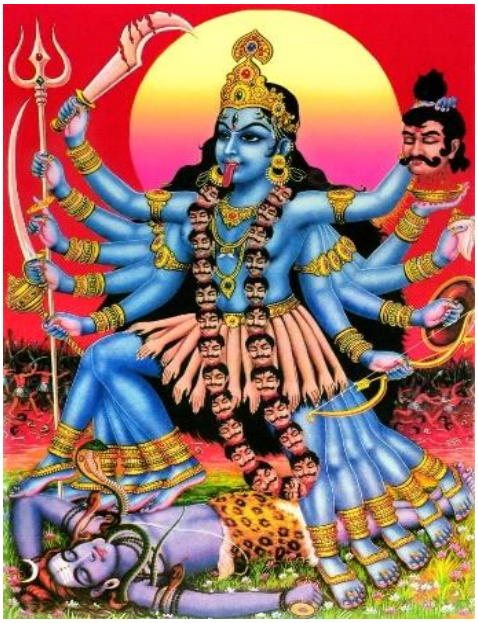


Figura 6(imagem da deusa Kali) Disponível em https://segredosdomundo.r7.com/kali-historia/. Acesso em 22/05/2022.

Na moda, os elementos Índianos que foram trazidos para o ocidente são presentes em algumas identidades visuais, como os ciganos, o estilo *boho* e os hippies como é citado por Jessica Caroline Barbosa dos Santos (2014, p. 48-51) em sua monografia.

1.1 OBEJTIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo captar conhecimentos sobre a cultura e a indumentaria Índiana, colocando em pauta as deusas e suas características mais marcantes, e resgatar os conhecimentos do sagrado feminino hindu. Por fim produzir uma coleção de 20 looks inspirados em 3 deusas Índiana: Parvati, Durga e Kali. As peças irão traduzir o poder da feminilidade, trazendo sensualidade e confiança.

1.2. OBEJTIVO ESPECÍFICO

Pesquisar sobre a cultura Índiana e sua religião;

Pesquisar sobre as deusas escolhidas e se aprofundar em suas histórias;

Pesquisar sobre o sagrado feminino, e como ele surge nos primórdios Índianos provendo do saktismo;

Pesquisa a indumentária hindu;

Pesquisar sobre a influência da moda hindu no ocidente;

Desenvolver uma coleção com coerência e que traduza toda esta pesquisa.

1.2. JUSTIFICATIVA

A cultura hindu ainda é bem pouco explorada no Brasil, e apesar de termos conhecimentos dos estereótipos, essas noções rasas passam longe do que somos acostumados como seres ocidentais.

Sendo uma cultura tão rica e com características tão marcante este é um assunto a ser explorado com cautela e paciência para trazer as noções certas e conhecimentos verosímeis aos leigos.

1.3. METODOLOGIA

O artigo será apresentado em temas com embasamento deusas Índianas, com foco no sagrado feminino, além de ter uma pesquisa a parte sobre os textos védicos para obter uma contextualização sobre as deusas.

Para absorção das bases da estética de três deusas Índianas, Parvati, Durga e Kali, foram usados métodos de pesquisa bibliográfica tiradas do livro Deusas e Deuses Hindus, da autora Sunita Pant Bansal, onde ela faz uma descrição completa sobre os principais deuses Índianos.

Para a pesquisa exploratória dos temas religiosos dentro dos hinduísmos seus textos épicos, que virão de bases secundárias, como o artigo escrito para USP, no ano de 2016 de LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.*, que retrata a mitologia hindu e suas representações.

Teremos artigos científicos como o artigo de Flavia Bianchini, Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2013), onde ela explora Grande Deusas das Escrituras Índianas, para tratar de sagrado feminino.

Falando um pouco sobre influência Índiana na moda e seus trajes o artigo de Jessica Barbosa dos Santos 2014 para seu tecnólogo.

2 O HINDUÍSMO

O hinduísmo reconhece muitos deuses e deusas em sua religião, sendo eles em números que ultrapassam milhões segundo o livro *Hindu Gods and Goddesses: Inside Hinduism* (1999, p.14). A religião traz uma vasta história, as escrituras, esculturas e pinturas podem ser datas de até 1500 AEC[1], como descreve o artigo de Mitologia Hindu: Questionamentos simbólicos e representações (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.*, 2016, p.5). O artigo ainda descreve que esta religião nem sempre foi chamada desta forma, e nem mesmo foram os hindus que as denominaram assim:

> A ideia de denominar aqueles que praticassem religiões baseadas na mitologia Índiana como “Hinduístas” veio por parte dos ingleses, que em uma de suas expedições pela Índia, avistaram alguns Índianos se banhando e rezando às margens do Rio Indo. Foi aí que começaram a denominar tais sujeitos como “Hindustan”. Logo, o termo foi encurtado para “Hindu”, e passou a representar qualquer Índiano que não fosse praticante de religiões tradicionalmente exteriores à Índia, como o Cristianismo e o Islamismo. (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.* , 2016, p.5).

Os Índianos não tomaram para si este nome no primeiro momento, essa palavra sequer existia no seu vocabulário, eles de denominavam de acordo com os deus aos quais eram devotos como por exemplo, “Bramanista” ou “Shivaistas”, mesmo não havendo conflitos entre devotos de diferentes deuses, eles não se consideravam de uma mesma religião até que com o início do período colonial na Índia, que com a exploração que sofreram tinham de ter uma identificação maior do que já existia, e desta maneira que os Índianos passa a aglomerar todas as suas vertentes se tornando uma religião só, e se solidifica na Índia e no mundo (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016, p.6).

[1] AEC: antes da era comum

2.1. Escritos religiosos

É notável que o hinduísmo não teve um fundador, por isso não se pode dizer que alguém instituiu ou sistematizou regras para esta religião por isso ele é aberto a nova ideia e formas de culto, sendo uma de suas características mais marcantes o pluralismo. (MORENO; SANTOS. 2021).

A religião hindu possui alguns conflitos internos dentro de si mesma, fazendo assim com que diferentes ideologias sejam criadas dentro de um mesmo conceito. Por isso com a ajuda de alguns fatos históricos conseguimos dividir o Hinduísmo em duas fases, o período Védico, e o pós-Védico (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016, p.6).

Os Vedas são antigas escrituras hindus, divididas em 4 conjuntos de versos, segundo a lenda dos Hindus esses livros foram escritos pelos sábios, que são chamados de Rishis, anciões que transcreveram os versos ditos diretamente pelos deuses (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016, p.6).

Os primeiros vedas, traziam a crença de vida após a morte, mas isso mudou nos Upanishades (últimos 300 livros que compõe as escrituras védicas) que defendem a ideia da reencarnação, um conceito que é conhecido por Samsara em que as almas que não são iluminadas entrariam em um ciclo eterno de morte e renascimento (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016, p.7).

Já no conceito do Moksha traz a esperança de uma libertação em vida, onde eles não precisem morrer para obter a liberdade, porém esta hipótese não é algo que eles dispensam. No moksha, eles observam a sua conduta pessoal (Yama) e sua conduta social (Niyama). Também tem em suas bases que todo ser humano deve servir, amar e realizar, e com isso a sua ética é um processo de purificação e de avanço para Deus. (GAMA, 2019).

Estas vertentes tradicionais foram por muito tempo alvos de críticas por sua elitização, pois apenas os sacerdotes podiam praticar os rituais védicos. A partir dessas críticas surgiram outras religiões como protesto que foi o caso do

Budismo e do Jainismo, que foram reações ao sistema de castas Índianos que dividia a sociedade em quatro "níveis" sociais, sendo eles: (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016, p.7).

2.2. Castas

Brâmanes este grupo de casta é composto por sacerdotes e pessoas letradas, nascidas da cabeça do deus Brahma;

Xátrias: é composto por guerreiros e nasceram dos braços de Brahma;

Vaixás: são comerciantes, que nasceram das pernas de Brahma;

Sudras: nascidos dos pés de Brahma, são servos, operários, camponeses e artesões. (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016, p.4).

Além dessas quatro castas principais, existe mais uma proveniente da poeira dos pés de Brahma chamados de cordeiros, porém esse nome sofreu inúmeras alterações, e hoje é conhecido como Dalit, ou intocáveis. Contudo nos dias de hoje as castas não são reconhecidas pela constituição Índiana perante o governo vigente, e nem as ideias presente nas fundações (LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016, p.5.).

3. SAGRADO FEMININO (SAKTISMO)

Existe também uma tradição religiosa dentro da Índia cuja divindade central é *Sakti,* sendo a deusa considerada a divindade suprema. Nesta tradição, inicialmente a deusa é apenas conhecida como esposa de Shiva, porém sua importante acaba se tornando cada vez maior e se torna um epítome de todas as divindades femininas, chegante ate a ser considerada uma divindade até maior que as masculinas (BIANCHINI, 2014, p. 3).

Nos tempos mais antigos, as deusas sempre estiveram presentes nos textos religiosos hindus, porém elas possuem um papel secundário nos escritos. Contudo, este fato muda a partir dos períodos purãnicos, que começa junto com a era cristã. Neste período da história, nascem e se desenvolvem alguns movimentos, e dentro dele o Saktismo, que surge como um culto de adoração as deusas, onde é enfatizado a adoração ao princípio feminino (BIANCHINI, 2014, p. 2).

Nos Maha-Puranas, mais um dos antigos textos hindus são encontrados em diferentes histórias, inúmeras deusas locais, que mais tarde seria conhecida como deusas supremas, essas deidades também seriam consideradas a personificação do princípio feminino que tudo permeia, significando a fonte primordial da criação, obtendo um grande numero de lugares de adoração. “Ela passa a ser vista como sendo tudo em todos, a criado de Brahma, Vishnu e Shiva, sendo todos eles subordinados a ela” (BIANCHINI, 2014, p. 11).

4. Parvati

Parvati é constantemente representada como a mulher de Shiva, ou mãe de Kartikeya ou de Ganesha, pois são poucas as ações atribuídas a ela mesma. A sua origem é descrita no Vahara Purana onde Brahma, Vishnu e Shiva estavam com um problema com um asura[2] chamado Andhaka, que estava perturbando todos os deuses. (BANSAL, 2005 P. 58)

> Quando então as três deidades cruzaram seus olhares, surgiu uma virgem de beleza celestial de três cores: branca, vermelha e preta. Brahma, então louvando-a disse: “Tu serás chamada de deusa dos três tempos (passado, presente e futuro), a preservadora do universo, e sob vários títulos será reverenciada, pois serás a causa da realização dos desejos dos seus devotos. Mas, ó deusa, dividi-te em três formas, segundo tuas cores, pelas quais será distinguida”. Ela então se dividiu em uma parte branca, uma vermelha e uma preta. A primeira foi Saraswati, de uma aparência agradável e feliz, a esposa de Brahma na criação: a segunda foi Lakshmi a bem-amada de Vishnu; e a terceira foi Parvati, dotada de várias qualidades e da energia de Shiva. (Deusas e deuses Hindus; BANSAL)(P. 58).

No texto védico, Vaivarta Purana é relatado as circunstâncias que levaram a Uma, que se sacrificou e se tornou Sati, a reaparecer na Terra na forma de Parvati. (BANSAL, 2008, p. 62).

Shiva ao saber da morte de sua esposa, desmaia de tristeza, o que deixou os deuses Brahma e Vishnu desesperados. Então Vishnu promete a Shiva, que a trará de volta, porém em outra forma, mas havia uma condição, a casa deveria ser inseparável. Logo após isso, Sati nasce como Parvati, a filha de Mena, e esposa de Himavit. Ainda criança, Parvati recebeu uma mensagem dos céus que pedia pra ela praticar austeridade, pois essa era a única maneira de ganhar Shiva como esposo. Decidida a telo como marido, Parvati teve de realizar um sacrificio muito grande antes de se unir ao deus, tendo seu pedido logo atendido por Kamedava, deus do amor, que também tinha apoio dos deuses para

[2] Asura: Antideus, podendo ser comparado ao que conhecemos como demônio

realização dessa união. Então ele atingiu Shiva com uma de suas flechas do amor enquanto ele se encontrava em profunda meditação, e Parvati se encontrava em sua frente orando para que seu pedido fosse atendido, foi então que o deus abriu o olho, e se apaixonou por Parvati. (BANSAL, 2008, p. 62).

Nas pinturas, a deusa é representada como uma mulher linda e agradável (figura 7) . Não possui muito atos milagrosos em seu nome, porém, quando assume a forma de Durga, ela manifesta poderes divinos e transparece algo totalmente diferente do que encontramos em Parvati. (BANSAL, 2008, p. 63).

Figura 7(Figura da deusa Paravti, Shiva, Ganhesha e Kartikeya) Disponível em https://www.comprazen.com.br/blog/3/364/kartikeya-o-deus-da-guerra-hinduismo-shiva-parvati-ganesha-mitologia-Índiana-mantra-nosso-blog . Acesso em 07/11/2022.

5. Durga

A esposa de Shiva, como Durga, assume um papel de diferente, daqueles que até então havia representado. Como “esposa de Shiva” ela representa o a

mulher comum, e trará consigo virtudes femininas, mas ao se tornar Durga ela passa a ser uma guerreira muito poderosa que apareceu na terra com vários nomes para livrar o mundo dos demônios que assolavam deuses e humanos (BANSAL, 2008, p. 65).

Ganhou o nome de Durga logo após se livrar de um asura chamado Durg, que segundo o Skanda Purana[3], o demônio era um gigante, filho de Ruru, que após fazer sacríficos em louvor a Brahma, recebeu suas bençãos e obteve poder para conquistar os três mundos, como assim o fez, além de destronar Indra e outros deuses. Ao saber o que fazer, em sua agonia os deuses, suplicaram a Shiva, que os ajudassem, este por sua vez, pediu para então Parvati ir à destruição do gigante que aceitou a tarefa de bom grado. A deusa em sua estratégia, enviou Kalaratri, uma mulher de beleza estonteante, para ordenar ao demônio que restaurasse a ordem. Foi então que Durg, cheio de fúria, enviou os seus soldados para pegar Kalaratri, que os reduziu a pó, com apenas um sopro. O Durg em uma medida desesperada, enviou a terra monstros gigantes que cobriram sua superfície, porém ao vê-los Kalaratri voou de encontro a Parvati, levando-os de encontro a Deusa. Foi então que houve uma grande batalha entre o Durg e Parvati, onde o asura usou diversas armas e assumiu diferentes formas, como o de um elefante e depois de um búfalo, porém foi facilmente derrotado. Em sua forma natural, a entidade maligna foi pega pela deusa e atirado no chão com tremenda força, onde seu peito foi perfurado por uma flecha e sua boca jorrava sangue. Os deuses muito satisfeitos conseguiram recuperar seus tronos e reconquistar seu antigo esplendor (BANSAL,2008, p. 65-66).

Há outros relatos sobre a origem de Durga, agora no texto Vamana Purana[2]. Nele diz que houve uma aflição os deuses alguns deuses de juntaram com Vishnu, Brahma e Shiva, e emitiram fortes chamas de seus olhos, formando uma montanha de esplendor fazendo assim nascer Katyayini, que brilhava como milhares de sois, possuía três olhos, cabelo escuro e 18 braços. Então os deuses a presentearam com suas armas; Shiva lhe deu um tridente; Vishnu deu um

[3] Skanda Purana: Texto védico.

disco; Varuna, uma concha; Agni, uma seta; Vayu, um arco; Surya, uma aljava repleta de fechas; Indra, um raio; Kubera, uma clava; Brahma, um rosário e um pote de água; Kala, um escudo e uma espada; Vishwakarma, um machado de guerra e algumas outras armas. Assim, com seus recursos e adoração que recebeu dos deuses, ela seguiu para colina de Vindhya. Em sua jornada, os asuras Chanda e Manda viram a deusa de tamanha beleza e a descreveram para Mahishasur que também era conhecido como Durg, e ele ficou ansioso para conquistá-la. O Durg ao encontrar com Katyayini, pediu sua mão, mas a deusa deixou claro que ele só seria digno de sua mão se ganhasse dela em uma batalha. Ela teve a batalha ganha quando desmontou de seu leão e saltou sobre as costas do asura[3], que assumira a forma de um búfalo, Katyayini o golpeou na cabeça com seu pé, e o Durg desmaiou imediatamente. Ela então, cortou a cabeça dele com sua espada, e passou a ser chamada de Mahishasurmardini (BANSAL, 2008, p. 66).

> Nas imagens Durga aparece como uma mulher de pele dourada, com traços gentis e belo. Possui em torno de dez braços e em uma de suas mãos de se encontra a cabeça e Mahishasur. Em uma das mãos esquerda, ela segura a cauda da serpente, e com a outra ela segura pelos cabelos em gigante, cujo peito a cobra está picando, e nas outras mãos, se encontram várias armas (BANSAL, 2008, p. 67).

Figura 8(Figura da deusa Durga) Disponível em https://www.comprazen.com.br/blog/236/durga-a-personificacao-da-forca-e-poder-feminino-shakti-deusa-hindu-mantra-nosso-blog. Acesso em 07/11/2022.

6. **Kali**

Kali, a deusa negra, é comumente chamada de Kali Ma, a mãe negra, a deusa que, com a ajuda de Chandi, matou Raktavija, o asura lider do exercito dos gigantes. Raktavija, desesperado ao ver seus gigantes caindo, resolve atacar Kali em pessoa, e a cada gota de sangue derramada, mil gigantes surgiam como poder igual ao dele. Kali invoca sua outra forma Chandi, para resgata-la. Então, enquanto Chandi, matava o asura, Kali, bebia as gotas de sangue antes mesmo que caíssem no chão, evitando a formação de novos seres. Kali se sentiu tão vitorioso que começou a dançar sobre suas vítimas, enquanto a terra tremia sobre seu peso. Os deuses, não se agradavam dessa atitude e Shiva, a repreendeu, porém com toda sua euforia ela não percebeu. Foi então que Shiva se deitou sobre os gigantes mortos, e Kali acabou por pisotear o próprio marido, onde imediatamente, esticou sua língua com vergonha pelo desrespeito perante a divindade, e parou de dançar (BANSAL, 2008, p. 68-69).

A Imagem de Kali é representada com quatro braços, e em cada mão ela leva consigo uma arma, sendo em uma delas uma espada, em outra, uma cabeça, sendo está a de Raktavija, e com as outras duas encoraja seus seguidores. Em suas orelhas, carrega dois corpos mortos como brinco, e em seu pescoço um colar de crânios. Coberta apenas por um cinturão feito das mãos de homens mortos, seus olhos são vermelhos. Assim como sua face seu seio também está lambuzado de sangue (BANSAL, 2008, p. 68-69).

Figura 9(Figura da deusa Kali) Disponível em https://medium.com/@satyadevi/vencendo-raktabija-aquele-que-se-multiplica-pelas-gotas-de-sangue-a-sabedoria-tantrika-sobre-4408a2fdcc25 Acesso em 07/11/2022.

7. TRAJES ÍNDIANOS

Os trajes Índianos ainda são muito tradicionais e marcantes, porém conseguem absorver novos costumes de outras regiões. Ao longo do país, são encontradas várias maneiras de vestimenta, variadas em suas características e formas. Mesmo com uma grande variedade de estilos de se vestir, é

predominante o uso dos sáris para as mulheres e do *dhoti* para os homens (SANTOS, 2014, p. 32).

7.1. Sári (*Saree*)

O Sári (figura 10) é uma peça longa de tecido, que geralmente são decoradas com muito brilho e bordado, e as mulheres Índianas a envolvem pelo corpo. Existem várias formas de se vestir o *saree*, e essas formas várias de acordo com a sua região ou tradição que segue, contudo, a maneira mais comum de se usar é o amarrar pela cintura e o jogar pelo ombro. É uma vestimenta que geralmente é usada por mulheres mais velhas ou casadas, e suas cores também são escolhidas de acordo com o seu estado civil (SANTOS, 2014, p. 32-33).

Figura 10(HUSSAIN. Instagram, 2022 (imagem de um Sari) Disponível em https://www.instagram.com/p/Cbzz0QgP_JM/. Acesso em 22/05/2022).

Choli (*ravika*)

Geralmente combinado com o saree o choli é uma blusa curta que chega apenas até embaixo do busto, e pode ou não ser combinação do sári (SANTOS, 2014, p. 34).

Figura 11 (HUSSAIN. Instagram, 2022 (imagem de um Choli) Disponível em https://www.instagram.com/p/CaRF63PPX04/. Acesso em 22/05/2022).

7.2. Dhoti

As roupas ocidentais masculinas já fazem parte do dia a dia dos Índianos, porém alguns Índianos ainda não dispensaram o uso desse item que sofre uma alteração regional em como é utilizado. O dhoti (figura 12) é um grande tecido amarado na cintura que passa no meio das pernas, nos remetendo a ideia de uma calça. É um item indispensável em casamentos, cerimônias de fogo, entre outros eventos culturais importantes. As cores dessa peça podem variar entra branco amarelo e laranja, que que essas cores rementem a espiritualidade das tradições védicas (SANTOS, 2014, p. 35).

Figura 12Instagram, 2022. imagem de um dhoti. Disponível em https://www.instagram.com/p/CdfceuKLzcP/. Acesso em 22/05/2022.

7.3. Kurta

Popularmente conhecida no Brasil como bata, a kurta Índiana (figura 13), pode obter bordados e uma abertura na parte superior da peça. É usado com uma calça para complementar a parte de baixo (SANTOS, 2014, p. 37).

Figura 13 (BOSI. Instagram, 2021 (imagem de um kurta) Disponível em https://www.instagram.com/p/CVj9h_voqig/. Acesso em 22/05/2022).

7.4. Punjabi

Semelhante ao kurta, porém tem mangas longas, e um cumprimento maior que pode chegar até a canela (figura 14). Também é usado com uma calça (SANTOS, 2014, p. 39).

Figura 14 (BOSI. Instagram, 2021 (imagem de um punjabi) Disponível em https://www.instagram.com/p/CWmot4BP_Qd/. Acesso em 22/05/2022).

7.5. Sherwani

Está peça é um traje formal Índiano, que se assemelha muito com os paletós (figura 15). Muito utilizado em dias festivos, e ocasiões luxuosas como casamentos (SANTOS, 2014, p. 39).

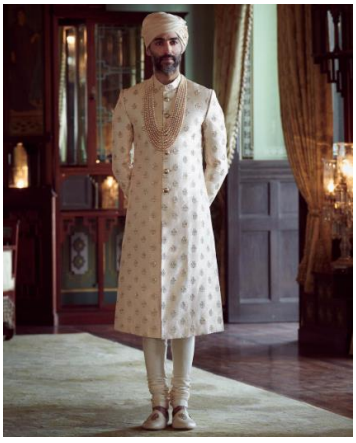


Figura 15 (VISHWA. Instagram, 2022 (imagem de um sherwani) Disponível em https://www.instagram.com/p/CaBgPyKvYST/. Acesso em 22/05/2022).

7.6. Lehenga choli

Se assemelha muito ao sári tradicional (figura 16), porém esta variação se tornou popular entra as moças mais jovens, pois é uma combinação do choli com lehenga (saia) (SANTOS, 2014, p. 40).

Figura 16 (SUDO. Instagram, 2021 (imagem de um lehenga choli) Disponível em https://www.instagram.com/p/CV3Sp-4vWtg/. Acesso em 22/05/2022).

Na moda, os elementos indianos que foram trazidos para o ocidente são presentes em algumas identidades visuais, como os ciganos, o estilo *boho* e os hippies como é citado por Jessica Caroline Barbosa dos Santos (2014, p. 48-51) em sua monografia.

8. INFLUENCIA ÍNDIANA NA MODA OCIDENTAL

A Índia por ter uma cultura tão marcante, é constantemente base de inspiração para vários artistas, seja ele do ramo da moda, ou não. Com sua cultura fascinante, e seus costumes únicos, o país já influenciou uma grande massa de pessoas, na década de 1960 com os Beatles, que fizeram uma viagem a Índia, se viram maravilhados pela cultura e vestimentas, e então na década seguinte foram grande influênciam para os hippies, que incorporaram algumas características em suas vestimentas, e então na década de 1990 onde vários artistas aderiram alguns acessórios com o bindi acessório que é usado entras as sobrancelhas, que é conhecido como terceiro olho e o nathni, que é um brinco que se usa entre a orelha e o nariz. (SANTOS; 2014; p. 42-43)

A Índia se tornou um grande foco com a ascensão em sua economia, e conquistou o seu lugar nas marcas de luxo como Chanel em 2012(figura 17 e 18), com a sua coleção de inverno, e Chritian Louboutin com uma parceria com Sabyasachi, um designer Índiano, para coleção de primavera verão também em 2012. Já em 2013 foi a vez da marca Marchesa se inspirar na Índia e trazer para sua coleção de *ready-to-wear* de verão inspirações na cultura Índiana (figura 19 e 20). (SANTOS; 2014; p. 43). No Brasil, em 2009, a Rede Globo de televisões, apresentou aos brasileiros um pouco da indumentária Índiana e as diferenças culturais na exibição da novela Caminho da Índias. Sendo um país com grande influência televisiva até hoje, as lojas de não tiveram dificuldades de vender artigo de decorações, roupas, e acessórios com inspirações Índianas. (SANTOS, 2014, p. 47).

Figura 17 (Vogue Runaway. Vlamos, 2012. Desfile pre fall Chanel. Acesso em 22/05/2022).

Figura 18(Vogue Runaway. Vlamos, 2012. Desfile pre fall Chanel. Acesso em 22/05/2022).

Figura 19 (Vogue Runaway. Tondo, 2013. Desfile ready-to-wear Marchesa. Acesso em 22/05/2022).

Figura 20 (Vogue Runaway. Tondo, 2013. Desfile ready-to-wear Marchesa. Acesso em 22/05/2022).

Hoje em dia a cultura Índiana ainda influencia a moda sendo suas características usado em alguns grupos de estilos e tendências, como os ciganos, os hippies e o estilo *boho chic* (SANTOS, 2014, p. 48-50).

9. A marca

Desde o momento em que é apresentada para seu consumidor, Kaalis (figura 21) se mostra uma marca apaixonada pelo o que faz, que sempre visa

modos de despertar o desejo através da criatividade e a liberdade de expressão de seus clientes.

Ela se posiciona no mercado de forma inspiradora e empoderada, de modo com que atraia a admiração de seu público, fazendo com que eles desejem fazer parte de suas criações ou ter pelo menos uma parte delas.

9.1. Missão

Transformar a nossa essência apaixonada em criações poderosas que atraiam admiração e desejo, fazendo com que nossos clientes se sintam inspirados e almejem fazer parte do que criamos, somando um pedaço de nossa essência a deles.

9.2. Visão

Se tornar uma marca de forte presença no mercado da moda, que entregue respostas aos desejos de seus consumidores de modo autêntico com nossas criações que empoderam e inspiram. Daremos força e poder aos nossos consumidores para que se sintam confortáveis em externalizar a essência e a paixão dentro de si com nossas peças.

9.3. Valores

Nos preocupamos com todos aqueles que nos conectamos, pois buscamos ter sempre empatia para os entender da melhor forma possível. Assim, buscamos sempre trazer novidades que trabalhem empoderando e agregando a autoestima de nossos usuários sem nunca perder nossa essência legítima e apaixonada.

10. Identidade visual da marca

10.1. Logo

Figura 21- logomarca desenvolvimento próprio

10.2. Cores

A paleta cromática da Kaalis consiste em quatro cores principais:
O Azul que representa o etéreo e a capacidade de ter auto confiança para trilhar seu caminho, o Vermelho representando a vontade de trazer o novo, o turbilhão de ideias e a força para as colocar em prática, e a Prata e o Chumbo que são que são tons mais neutros e que trazem uma sensação de luxo e minimalismo para o público.

Dentro da marca Kaalis a junção dessas duas cores forma uma combinação poderosa, pois separadas cada uma tem seu destaque, mas juntas ambas causam a sensação de se oporém e se complementarem ao mesmo tempo, causando um pensamento de movimento e desejo de crescimento, que também trazem um leve toque emblemático e instigante da união do sério com sensual.
Ou seja, essas cores juntas instigam o público, trazem curiosidade e vontade e a cima de tudo a capacidade e o anseio pela transformação.

Figura 22 - logomarca em cores da marca

10.3. Arquétipo

A Amante: Todo detalhe importa para nós, somos apaixonados pelo o que fazemos e em como fazemos e queremos despertar os olhares de nosso público, fazendo com que eles além de verem isso, se apaixonem pela nossa essência, e desejem ter uma parte do que fazemos para levar consigo. Buscamos sempre surpreender quem está conosco, afim de criar conexões profundas e encantadoras.

11. Painel de influencers

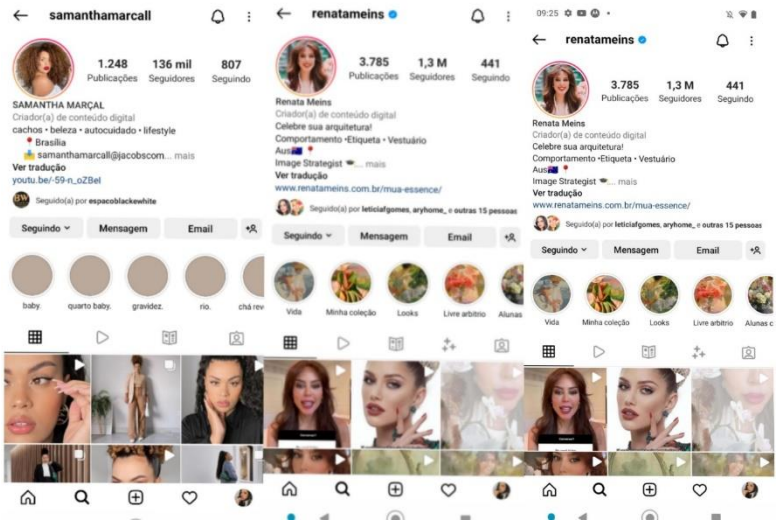


Figura 23 - Fotos retiradas do Instagram

12. Painel marca

Figura 24 - Painel marca

13. Embalagens e etiquetas

Etiqueta que irá na peça no ato da compra. Nesta etiqueta será encontrada nome da marca, tamanho e valor.

Figura 25 - etiqueta roupas

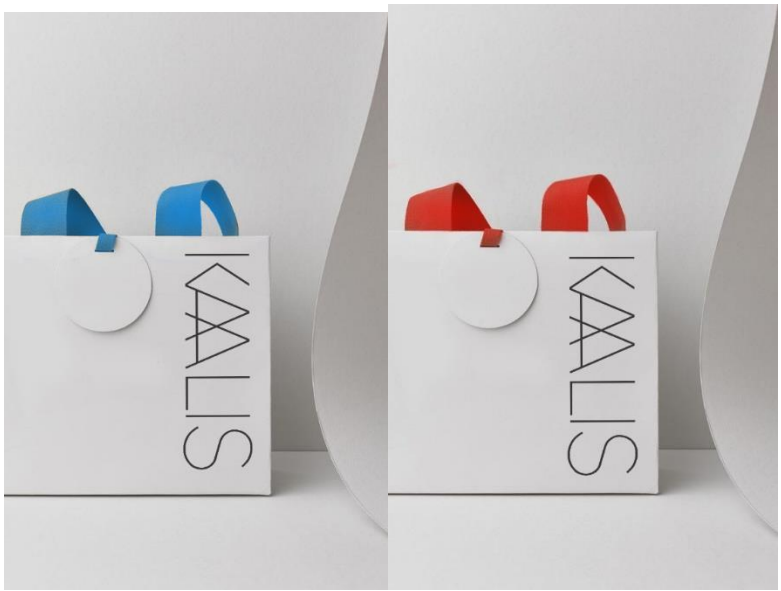


Figura 26 - sacola marca

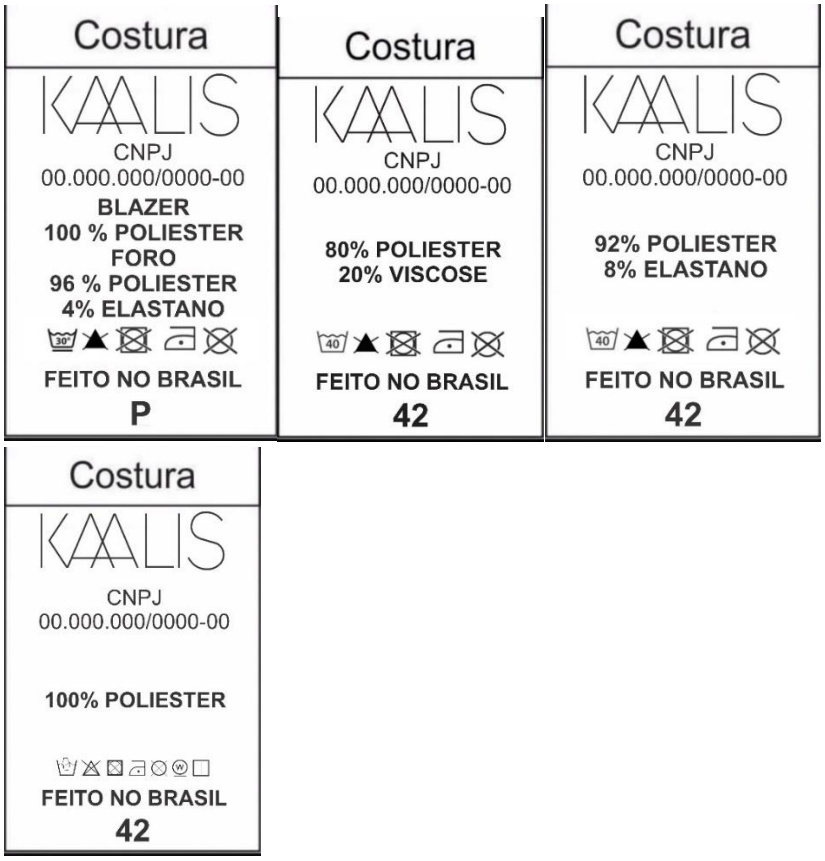


Figura 27 - etiqueta de composição

14. Segmento de mercado

Kaalis é uma marca de *life style*, podendo estar em todos os momentos do seu dia, desde de um momento mais casual e descontraído a uma festa elegante.

Para a Kaalis, se posicionar em seu segmento é entender, idealizar, melhorar e se adaptar, sempre tendo sua visão voltada de forma empática para seus clientes.

15. Concorrentes

15.1. Diretos

Os concorentes diretos são lojas que vendem o mesmo conceito que a Kaalis, peças de roupas fashionistas para um *life style* e dia a dia, assim as marcas a seguir.

Figura 28 – concorrentes diretos

15.2. Indiretos

Os concorrentes indiretos entram com propostas que fariam meus clientes irem para outra loja, como a Farm que traz um conceito diferentes da Kaalis porém tem o mesmo público.

Figura 29 – concorrentes indiretos

16. Publico alvo

Sense girls (25 a 40 anos)

A marca Kaalis procura ter a liberdade trabalhar com diversos temas em sua história, começando pelas deusas Índianas e passando por muitos outros caminhos de inspirações, e o público deve ter a sensibilidade e estar disposto a trabalhar com isso junto com a marca.

As Sense Girls são mulheres refinadas sensíveis e exóticas de acordo com Francesco Morace, em seu livro Consumo Autoral de 2009, que ainda completa dizendo que este público foge da tradicional vulgaridade midiática, trazendo assim exatamente a versatilidade que a marca precisa para ter um público fiel e ativo em seu meio social. (MORACE. 2009)

17. Painel de público alvo

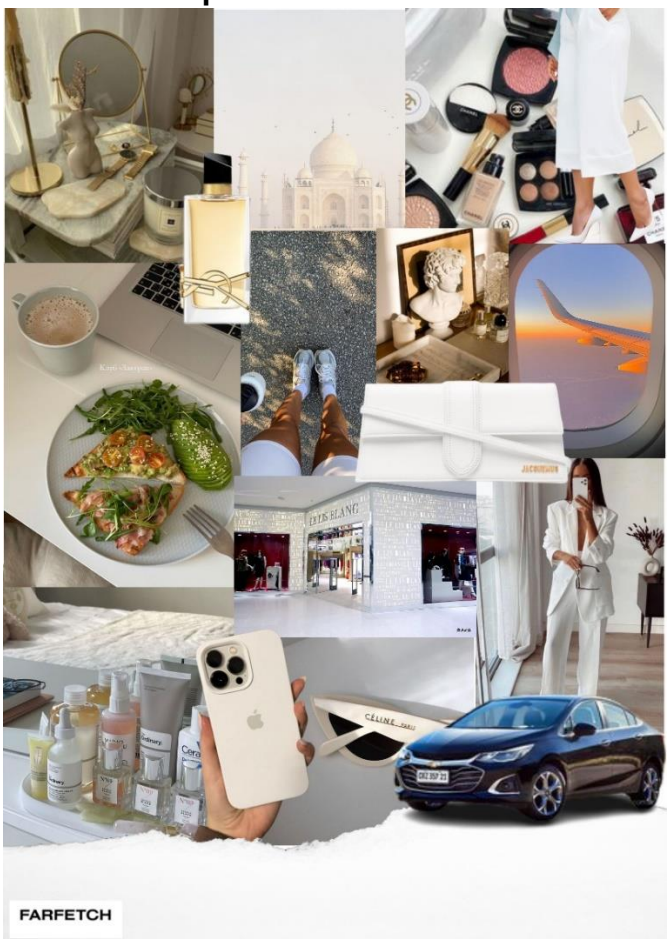


Figura 30 - Painel de público alvo

1. Mix de produto e mix de moda

Tipos de peça	Básico	Fashion	Vanguarda
Vestido	1	4	1

Macacão	0	1	0
Blusas	4	5	0
Body	1	1	1
Saias	2	3	1
Calças	2	2	0
Shorts	1	1	0
Casacos	0	1	1

2. Tabela de preços

	Cores	Tecido	Preço
Croped	Rosa Parvati	Malha Queen Prada satin	R$ 150,00
Croped manga cumprida	Vermelho Ma	Malha Queen Prada satin	RS 200,00
Blazer	Azul Kali	Zibeline	R$ 650,00
Quimono	Verde Umã	Crepe Prada	R$ 375,00
Saia	Dourado Sakti	Paetê	R$ 525,00
Saia	Vermelho Ma	Malha Queen Prada Satin	R$ 200,00

Macacão	Laranja Durga	Shang Tung	R$ 500,00
Vestido	Rosa Parvati	Malha Queen Prada Satin	R$ 300,00

18. Cartela de cores

Figura 31 - Cartela de cores deusa Parvati

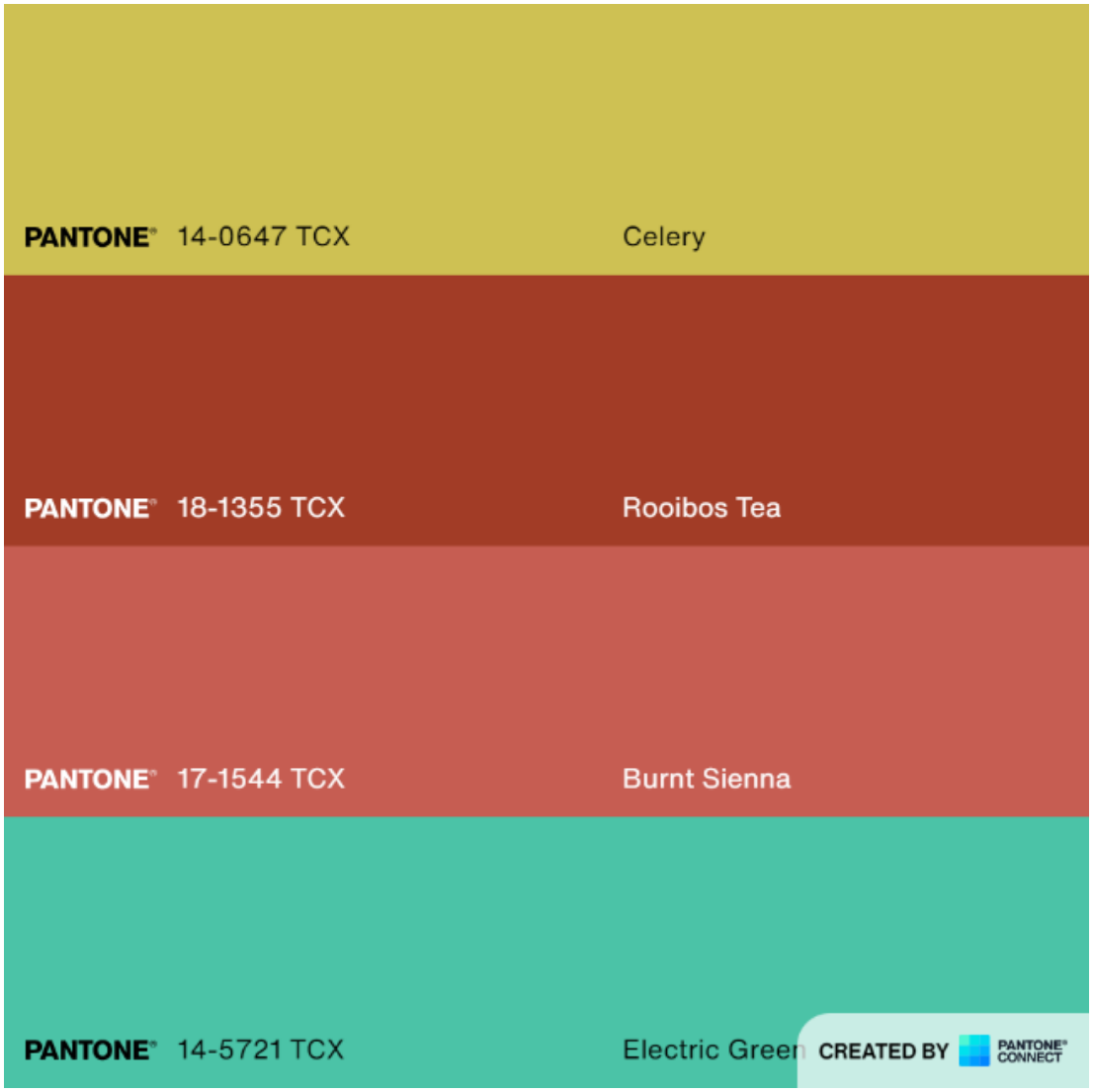


Figura 32 - Cartela de cores deusa Durga

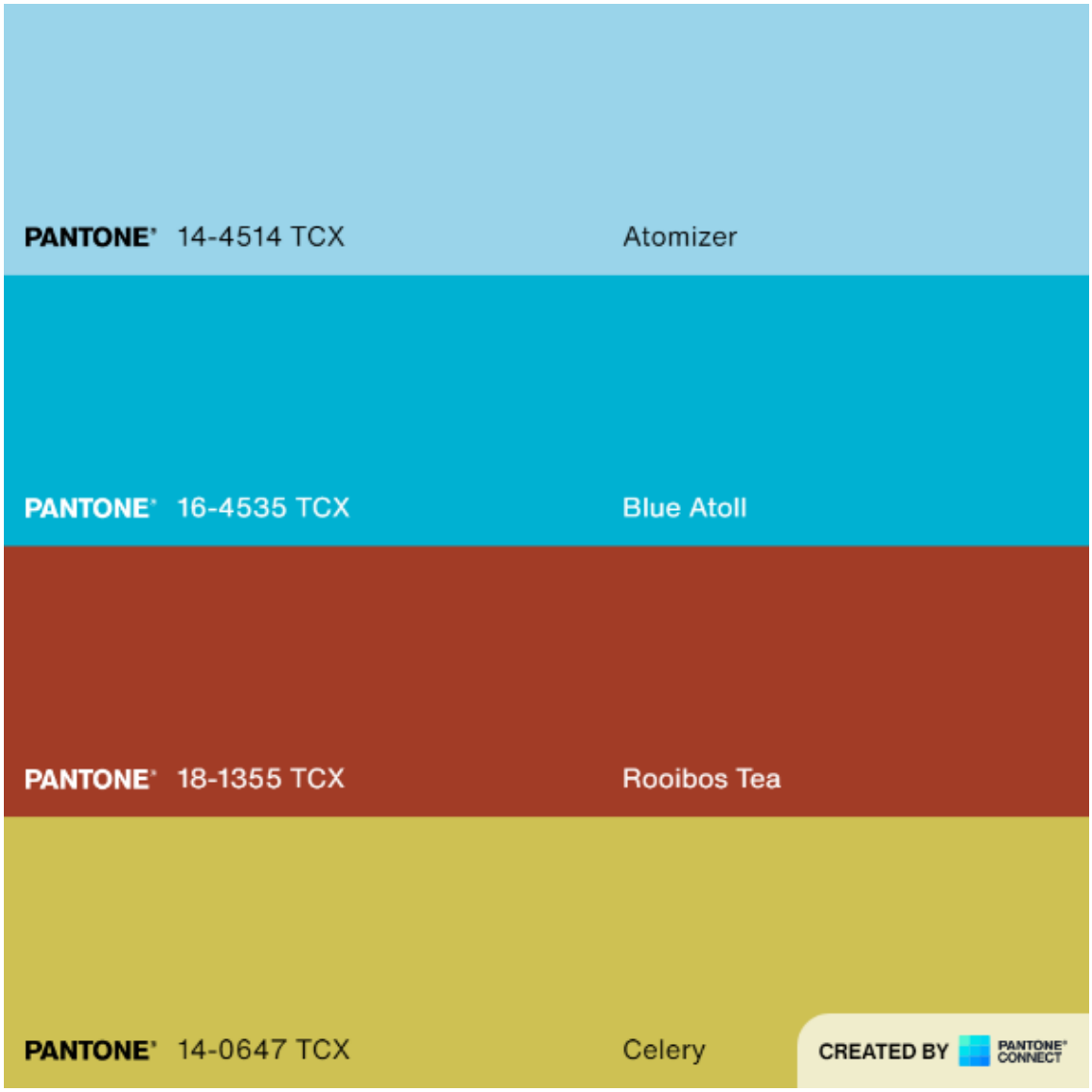


Figura 33 - Cartela de cores deusa Kal)

19. Matérias primas

Os tecidos foram trazem a preferencias em cores chapadas e com um certo brilho. Malhas também foram pensadas para trazer conforto de ergonomia de algumas peças.

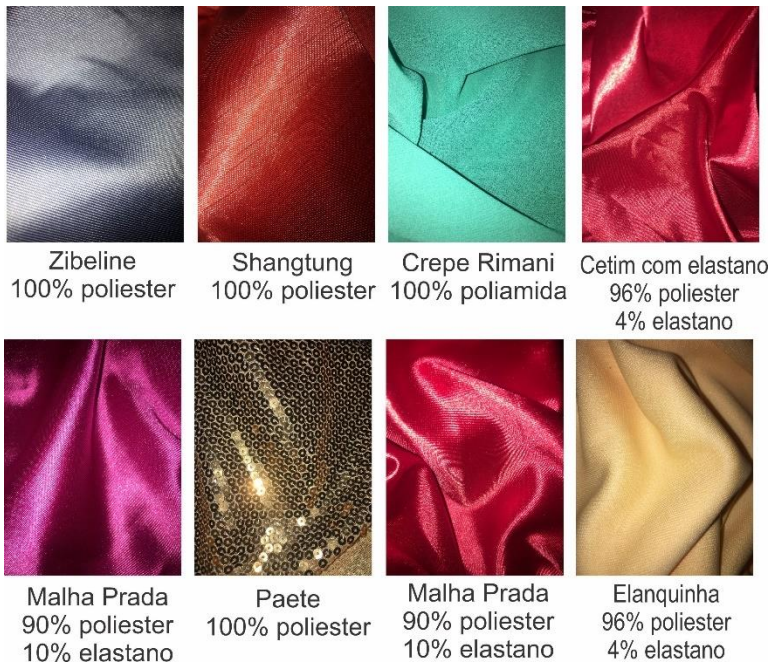


Figura 34 - Cartela de matéria prima

Os aviamentos (figura 35) foram usados em acabamentos e apenas um em detalhes da propria peça, como a corrente que foi colocada no macacão.

Figura 35 - cartela de aviamentos

19. Coleção

19.1. Tendencias

As tendencias foram usadas de forma a absorver suas cores como Givenchy e Courrèges os shapes de alfaiataria como Dries von Noten e modelagens diferenciadas como sacai, Stella McCartney e por fim Chanel com a transparência e a leveza como fonte de inspiração para as peças da marca (figura 36).

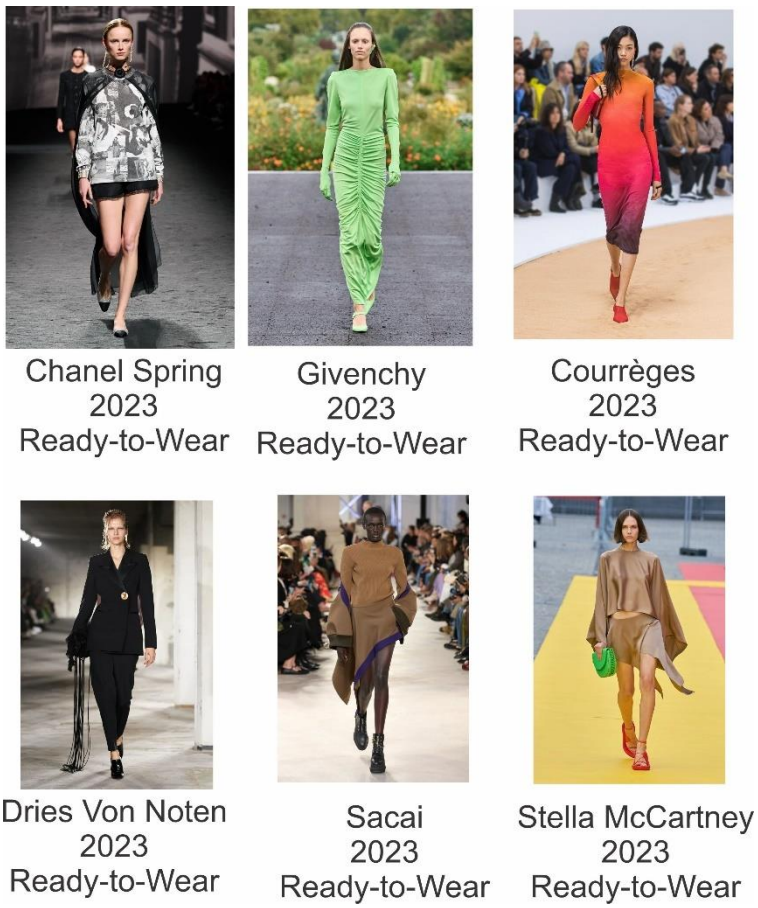


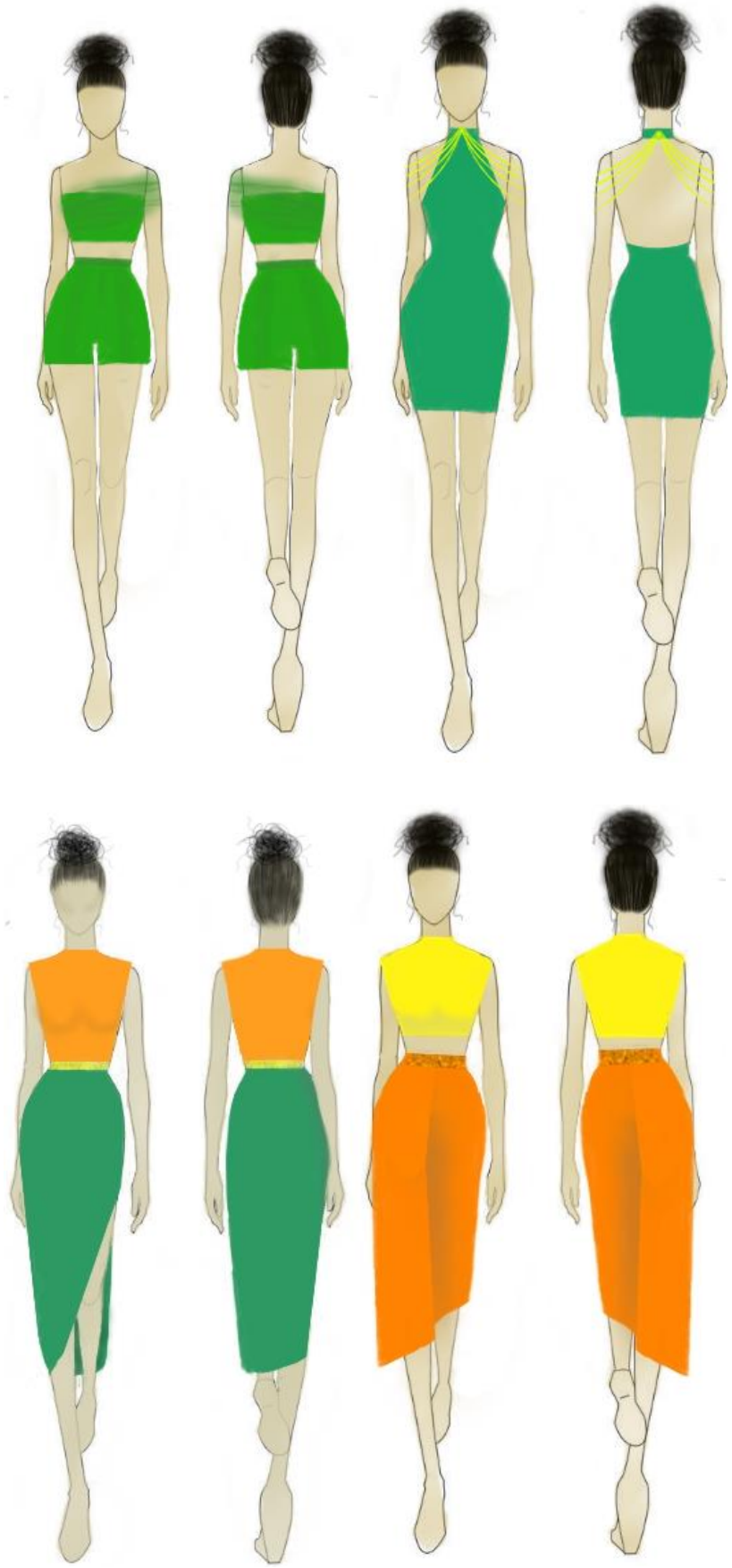
Figura 36 - Painel de tendencias

19. Croquis

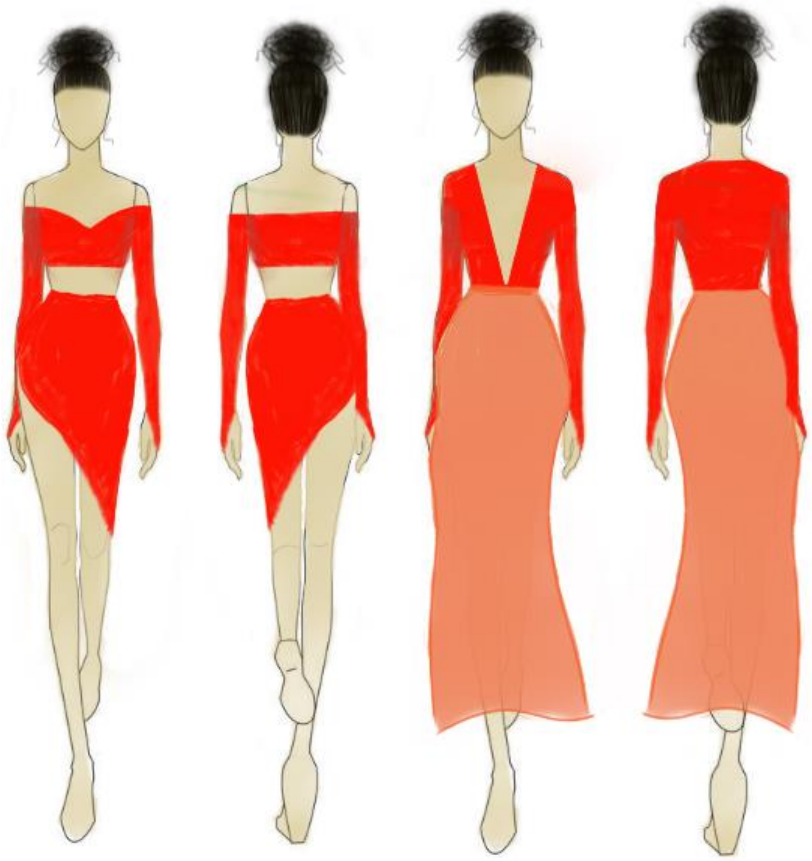
Os *looks* foram divididos em 3 famílias sendo cada umas delas representantes de uma deusa, dividas em suas cartelas de cores e modelagem.

19.1. Parvati

19.2. Durga



19.3. Kali



20. Ficha Técnica

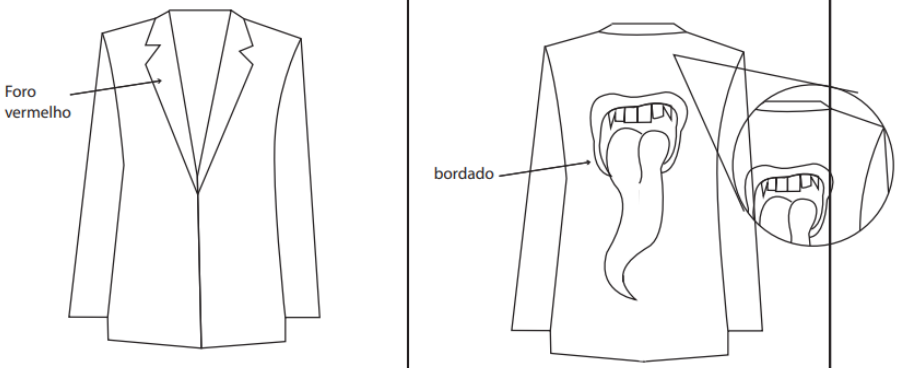
Fichas técnicas das peças confeccionadas.

FICHA TÉCNICA

Descrição	BLAZER KALI								
Codigo do produto Estilista	KL02 Sabrina Moraes		Coleção Data	Sati 11/2022	Grade	PP 1	P	M	G	GG

Tecido	Quantidade	Fornecedor	Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:
Zibelini azul Cetim com elastano verm. Entretela	2 metros 2 metros 50 centime.	Real tecidos Real tecidos Real tecidos	Linha azul Linha verm. Ombreira	LH01 LH01 OB01	6 metros 6 metros 1 par	xxxxx xxxxx R$ 6,00	Acabamento interno, inteiro forado.
			Botão emcap.	BT01	1	R$ 5,00	

FRENTE COSTAS

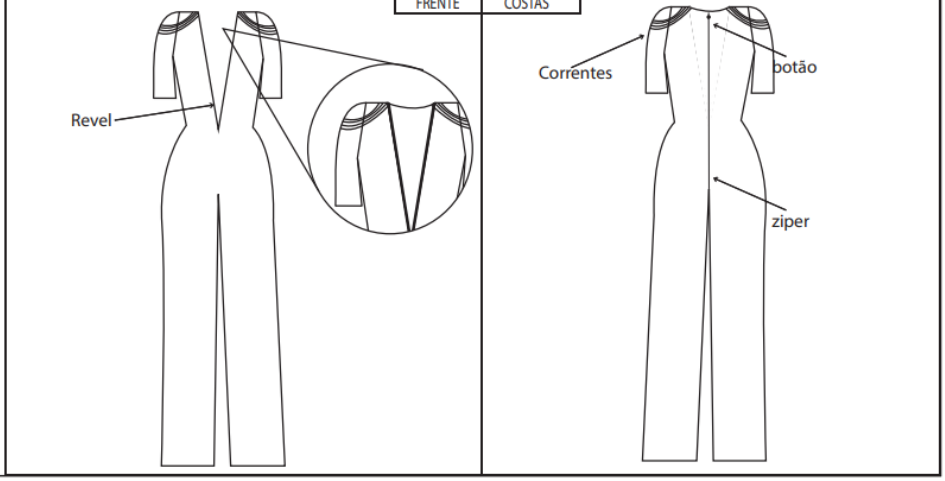


FICHA TÉCNICA

Descrição	MACACÃO DURG								
Codigo do produto Estilista	DG01 Sabrina Moraes		Coleção Data	Sati 11/2022	Grade	PP	P	M	G 1	GG

Tecido	Quantidade	Fornecedor	Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:
Shangtung laranja	2,5 metros	Lara tecidos	Linha laranj. Ziper invisiv. Botão	LH01 ZP01 BT01	6 metros 18 cm 1	xxxxx R$ 1,70 R$ 4,00	Revel gola, e decote

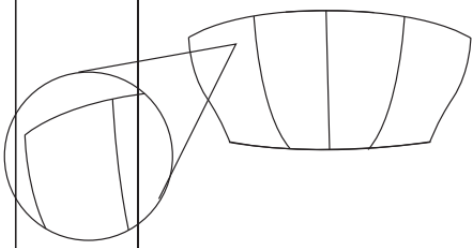
FRENTE COSTAS



FICHA TÉCNICA

Descrição	BLUSA FLOR DE LOTUS									
Codigo do produto Estilista	PV02 Sabrina Moraes		Coleção Data	Sati 11/2022	Grade	PP	P	M	G	GG
								1		
Tecido		Quantidade	Fornecedor		Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:	
Malha prada rosa		50 cent.	Real tecidos		Linha rosa	LH01	2 metros	xxxxx	bainha de lenço	

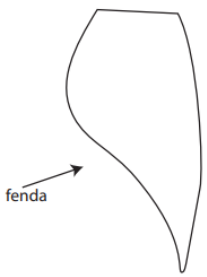
FRENTE COSTAS

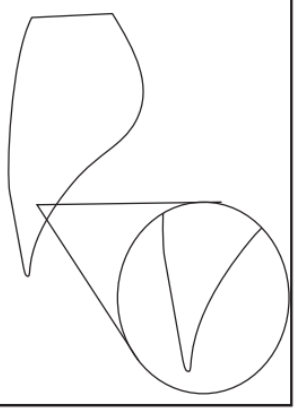


FICHA TÉCNICA

Descrição	SAIA LINGUA									
Codigo do produto Estilista	KL03 Sabrina Moraes		Coleção Data	Sati 11/2022	Grade	PP	P	M	G	GG
								1		
Tecido		Quantidade	Fornecedor		Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:	
Malha prada vermelha		1 metro	Real tecidos		Linha verm.	LH01	4 metros	xxxxx	bainha de lenço	

FRENTE COSTAS



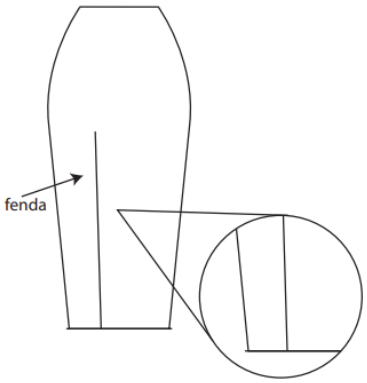


FICHA TÉCNICA

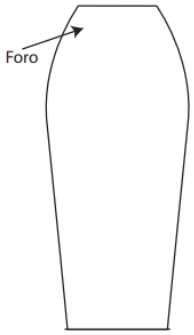
Descrição	SAIA OURO									
Codigo do produto	PV04		Coleção	Sati	Grade	PP	P	M	G	GG
Estilista	Sabrina Moraes		Data	11/2022					1	

Tecido	Quantidade	Fornecedor	Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:
Paete luxo	1,5 metro	Real tecidos	Linha amare	LH01	7 metros	xxxxx	costura rebatida
Elanquinha	1,5 metros	Real tecidos	Ziper invisiv.	ZP01	18 cm	R$1,70	acabamento interno

FRENTE



COSTAS

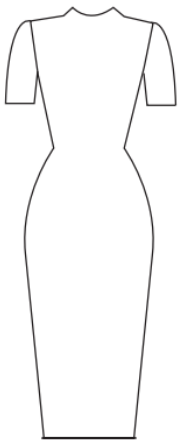


FICHA TÉCNICA

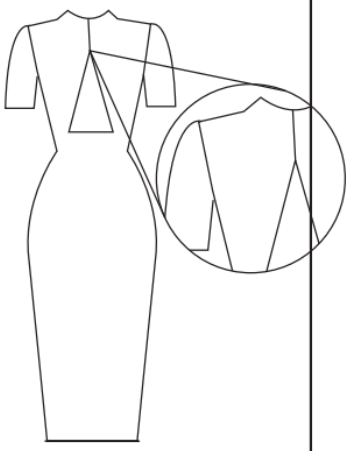
Descrição	VESTIDO TEMPLO									
Codigo do produto	PV01		Coleção	Sati	Grade	PP	P	M	G	GG
Estilista	Sabrina Moraes		Data	11/2022					1	

Tecido	Quantidade	Fornecedor	Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:
Malha Prada	2 metros	Real tecidos	Linha	LH01	6 metros	xxxxx	Acabamento
							interno em
							overlock/
							alinhavar tecido.

FRENTE



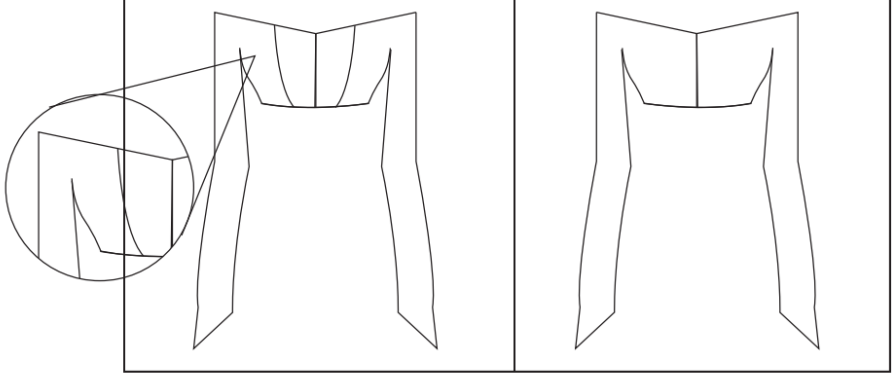
COSTAS



FICHA TÉCNICA

Descrição	BLUSA MA									
Codigo do produto	KL01		Coleção	Sati	Grade	PP	P	M	G	GG
Estilista	Sabrina Moraes		Data	11/2022				1		
Tecido		Quantidade	Fornecedor		Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:	
Malha Prada		50 centim.	Real tecidos		Linha	LH01	3 metros	xxxxx	Acabamento interno em overlock/ alinhavar tecido.	

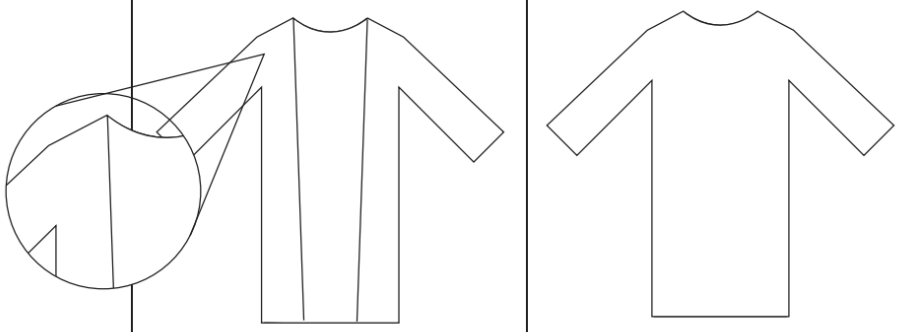
FRENTE COSTAS



FICHA TÉCNICA

Descrição	KIMONO DEUSA									
Codigo do produto	PV03		Coleção	Sati	Grade	PP	P	M	G	GG
Estilista	Sabrina Moraes		Data	11/2022				1		
Tecido		Quantidade	Fornecedor		Aviamentos	Código	Quantidade	R$/peça	Obs:	
Crepe rimani		2 metros	Loja do Toto		Linha	LH01	5 metros	xxxxx	Acabamento em costura francesa	

FRENTE COSTAS Grade



21. Peças produzidas

Começando pelas modelagens que foram todas feitas sob medida para cada modelo, e logo após prontas os tecidos foram comprados, algumas peças foram feitas pelos pilotos para tornar o processo de produção maia fácil, como foi o caso do blazer, já que seria a primeira vez que iria reproduzir um.

Todas as peças foram desenhadas e confeccionadas pela aluna Sabrina Moraes além das fotos que também passaram em suas mãos.

23. EDITORIA

24. CONSIDERAÇÕES FINASIS

O presente projeto teve início com a curiosidade e o vasto interesse por uma cultura muito rica e distante, o Hinduísmo. A intenção de traduzir a imagem das deusas para algo contemporâneo, feminino e poderoso, foi a principal maneira de enxergar o trabalho.

Através de pesquisas do projeto, percebeu-se um padrão de cores e elementos que deram vida ao projeto final da criação de 20 looks e confecção de 5.

Foram escolhidas 3 Deusas e usando sua imagem como principal forma de inspiração, foram criados 3 *mood* para coleção, cada um inspirado em uma das deusas.

A cultura é muito vasta e o conceito do sagrado feminino esteve presente em todas essa jornada buscando traduzir o seu significado.

Este tema é sem dúvidas um grande artefato criativo para o meio da moda ele traz um conhecimento cultural e religioso para leigos.

O projeto, foi extremamente desafiador, já que a recuperação da pandemia da covid 19 ainda está em vigor.

Porém, creio que o objetivo final pode ser alcançado, aplicando todo conhecimento adquirido nesses 3 anos de faculdade, e dedicando cada momento para um melhor resultado.

Finalizo este trabalho orgulhosa, e com muita alegria por te-lo realizado.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA; ALMEIDA; MURAD; *et al.,* 2016. **Mitologia Hindu**: Questionamentos Simbólicos e Representações. Acesso em: 24 de abril 2022. 15:15 Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1660570/course/section/539698/Vers%C3%A3o%20final%20-%20Hindu%C3%ADsmo%20%281%29.pdf

GNERRE; Maria 2013. **Ascensão e decadência da Śakti**: paradoxos do sagrado feminino entre a Índia medieval e a contemporaneidade. Acesso em: 21 de maio 2022. 16:35 Disponível em:

http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/262-mandragora/v19n09/2082-v19n19a08.html

HAZEN; Walter 2003. **Hindu Gods and Goddesses: Inside Hinduism.** Acesso em: 24 de abril 2022. 15:15 2022. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=CYLxCgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false

SANTOS; Jéssica 2014. **ESTUDO SOBRE A ÍNDIA: INFLUÊNCIAS ÍNDIANAS NA MODA.** Acesso em: 24 de abril 2022. 15:15 2022. Disponível em:

http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/1106

MORENO; Carlos, SANTOS; Sandra. **ELEMENTOS DE APROXIMAÇÃO NA DIVERSIDADE RELIGIOSA: UMA ABORDAGEM TEOLÓGICA SOBRE IDEIAS SIMILARES NOS ESCRITOS SAGRADOS DO CRISTIANISMO, TAOÍSMO E HINDUÍSMO**. Acesso em: 24 de abril 2022. 15:15 2022. Disponível em:

https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1955

ESPINDOLA; Juliana, 2008. **Estampa da Índia: Coleção de biombos em tecidos com temática e simbologia do hinduísmo**. Acesso em: 24 de abril 2022. 15:15 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13810

MORAES; Eva. 2011. **As religiões mundiais e a ética biocêntrica**. Acesso em: 24 de abril 2022. 15:15 2022. Disponível em:

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20389/20389.PDF

BANSAL; Sunita. **Deuses e Deusas Hindus**. Rio de Janeiro. Editora Nova Era, 2005.